



# Centro Excursionista Rio de Janeiro

**BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ**  
**ANO 63 DEZEMBRO/2001 E JANEIRO/2002 NÚMERO 558**





# EDITORIAL

## Gestão 2000-2001: considerações finais

Mais um ciclo de vida completa o CERJ neste mês de janeiro juntamente com o término de uma gestão de sua diretoria. Alguns poderão observar que nem todas as propostas de realizações foram cumpridas, porém podemos afirmar que o que foi feito, dentro de nossa disponibilidade de recursos, o foi com muita dedicação por parte dos membros da diretoria e colaboradores, e em prol do engrandecimento do CERJ.

Como realizações do biênio podemos citar: (Dir. Divulgação) publicação de página na internet contendo a programação de excursões, as informações veiculadas em nossos boletins, e outras mais de interesse dos sócios e da comunidade de montanhistas, cuja relevância é comprovada pelas mais de 20 consultas diárias; (DT) realização de uma ETGE com formação de 4 guias e de três CBMs que tiveram como resultado muito gratificante a integração de vários ex-alunos em nosso quadro de sócios. A aquisição de uma corda, e mais 3 adquiridas como doação. Aquisição de material de conquista e material de resgate adquirido como doação; (Dir. Social) organização da biblioteca e de diversas palestras; microcomputador e impressora adquiridos como doação; e dedetização geral da sede com o objetivo de destruição de focos de cupins.

Vencidas as dificuldades financeiras do primeiro ano de gestão, esta diretoria deixa para a próxima um CERJ sem dívidas, com um saldo bancário de aproximadamente R\$2.500,00. Este fato certamente trará uma certa tranquilidade financeira durante este ano.

Mas o maior legado desta diretoria, é uma agradável harmonia entre os associados, que foi construída ao longo de sucessivas gestões, proporcionando um ambiente gostoso, respeitoso.

Mais uma vez o nosso sincero agradecimento a todos aqueles que nos ajudaram nestes dois anos. À próxima diretoria desejamos um biênio de sucesso e muitas realizações.

*A diretoria*

### EXPEDIENTE

#### DIRETORIA

PRESIDENTE: *Everaldo Matos de Souza*  
VICE-PRESIDENTE: *José Carlos Muniz*  
SECRETÁRIO: *José de Oliveira Barros (Zé)*  
1º TESOUREIRO: *Arnaldo Menezes*  
2º TESOUREIRO: *Irlon da Silveira Melo*  
DIRETOR TÉCNICO: *Marlo Richard*  
SUPERVISOR TÉCNICO: *Marcelo Maricá*  
DIRETORA SOCIAL: -  
DIRETOR DE ECOLOGIA: *Salomyth Fernandes e Paulo Maurício Ballado*  
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: *Lulz Puppin*

#### BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

DIRETOR RESPONSÁVEL: *Lulz Puppin*

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: *Iara Annibolete, Claudio Leuzinger, Mário Richard, Paulo Maurício, Rodrigo, Rothler, Salomyth, Wal e Zé.*

TIRAGEM: 300 exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE  
É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS ARTIGOS, DESDE QUE MENCIONADA A FONTE

#### CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE:  
*Eduardo Marcel Ribeiro*  
passando a *M. Rothler*

#### ASSEMBLÉIA GERAL

PRESIDENTE:  
*Eduardo Marcel Ribeiro*

#### CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:  
*Jorge Tardan*  
*José Bezerra Garrido*  
*Myrlam Garrido*

EDITOR: *M. Rothler*

#### Capa

Cabeça do Dragão, última excursão do CBM, 2º semestre de 2001, Salinas - Nova Friburgo (RJ). Foto de Rodrigo Molinari.



## NOTÍCIAS DO CERJ

### Novos membros do Conselho Deliberativo

Na reunião da Assembléia Geral realizada no dia 29 de novembro de 2001 foram eleitos os seguintes sócios contribuintes como membros do Conselho Deliberativo do CERJ:

Antonio Carlos Brochado, Arnaldo Menezes de Souza, Arthur Costa da Silva, Eduardo Marcel Ribeiro, Elisabeth Cunha Penna de Moraes, Ester Binstok, Iara Costa Annibolete, Irion da Silveira Melo, Jana Ribeiro Menezes, José Carlos Muniz Moreira, José de Oliveira Barros, Luiz Antonio Puppim, Maotse Felix Brasil, Marcia Fatima do Nascimento Moura, Maria Aparecida Souza Gama, Maria Marineth Huback Macedo de Almeida, Nino Bott de Aquino, Rosalvo Alberto Cavalcante Coelho, Teresa Abreu de Souza e Waldecy Mathias Lucena.

O presidente eleito do Conselho é M. Rothier.

### Novos membros do Conselho Fiscal

Na reunião do Conselho Deliberativo do CERJ do dia 29 de novembro foram eleitos os seguintes associados para o Conselho Fiscal (biênio 2002-2003): Paulo Maurício Ballado, Irion da Silveira Melo e Everaldo Matos de Souza.

### Nova Diretoria

Na reunião do Conselho Deliberativo do CERJ do dia 29 de novembro foi eleita a diretoria para o próximo biênio 2002-2003: Waldecy Mathias Lucena (presidente), Myrian Cezarie Jourdan Garrido (vice-presidente), José de Oliveira Barros (secretário), Ronaldo Meira Paes (Diretor Técnico), Nino Bott de Aquino (Supervisor Técnico), Eliane Vale da Costa Braga (1º tesoureiro), Silvia Noronha dos Santos (Diretora Social), Ester Binstok e João Paulo Pontes Fortes (Diretores de Divulgação), e Salomyth Fernandes (Diretor de Ecologia).

### Biblioteca Sílvio Mendes

Por proposta da Diretoria do CERJ apresentada junto ao Conselho Deliberativo em reunião do dia 29 de novembro de 2001, a bi-

blioteca do CERJ passará a chamar-se biblioteca Sylvio Joaquim Mendes, em homenagem a um dos mais ilustres montanhista brasileiros.



### Sócio Benemérito

Na reunião do Conselho Deliberativo do dia 29 de novembro foi conferido o título de Sócio Benemérito a M. Rothier.

### Agradecimentos

O CERJ agradece:

- o a Rodolpho Kern, Reynaldo Pires Ferreira, Gino e Marlia, Luiz Carlos Guedes e José de Oliveira Barros (Zé) pelas felicitações de natal e ano novo recebidas.
- o ao Antônio Paulo pela projeção de Slides intitulada "A Volta ao Mundo em Oitenta Slides".
- o a Montcamp pela doação de duas garrafas térmicas.
- o a Iara Annibolete pela generosa doação em dinheiro.

### Agradável surpresa

No dia 10 de janeiro tivemos a agradável surpresa de receber na nossa sede Suely Ferreira dos Santos e Elisabeth Mendes de Oliveira, filha de Sylvio Joaquim Mendes.

### O CERJ na Internet

Se você ainda não teve a oportunidade de consultar a página do CERJ na Internet, experimente! O endereço é [www.cerj.org.br](http://www.cerj.org.br).

### Você está com as mensalidades em dia?

E você associado do CERJ, está com a mensalidade em dia? Sua colaboração é muito importante, somente com ela poderemos continuar a manter o nosso CERJ.

### Frase do Muniz após uma profunda reflexão

"... gemidos são gemidos..."



## NOTÍCIAS DO DT

### Retrospectiva do DT

Estes dois anos foram marcados por muitas realizações da parte do D.T. e principalmente pelo montanhismo no Rio, onde a antiga Interclubes se solidificou transformando-se em federação e trazendo esperanças de melhorias para todos.

Aqui no CERJ conseguimos realizar um curso de guia, a nossa ETGE, e também três cursos básicos, os CBMs. Foram então quatro novos guias e mais vários novos montanhistas, onde grande parte permanece ativa, o que nos é uma grande satisfação.

Catalogamos o material técnico e aposentamos alguns equipamentos, como também adquirimos outros: cordas, grampos, talhadeiras, furadeira e um Kit de resgate doado pelo nosso querido amigo Wesley, que para quem não o conhece se encontra no México a trabalho e em plena atividade montanhista, abraços e obrigado.

Deixamos a desejar no que se refere a regrampeações, que foram poucas (Caixa de Fósforos, Paredão Antares, Paredão Abóbora entre outras) e também as conquistas, que

foram menos ainda. Vamos torcer para que a próxima gestão de motivação e condições para que tais práticas se tornem mais comum.

Ficamos devendo também um número maior de excursões por parte de nossos guias, vamos torcer para que isto melhore, afinal é este nosso principal objetivo.

Foram dois anos onde semeamos bastante coisa, agora é trabalhar para colhermos os bons frutos e lógico continuarmos plantando para cada vez mais mantermos o CERJ vivo.

Obrigados a TODOS que ajudaram, principalmente a Jana, Zé e Wall que se destacaram, e também aqueles que não fazem parte do quadro social do CERJ e que contribuíram muito durante o curso de guia.

Obrigado a todos, boas Montanhas e sucesso para a próxima diretoria.

*Mário Richard*

### Regrampeação na Caixa de Fósforos

A escalada na Pedra da Caixa de Fósforos, no Vales dos Frades, Salinas, está mais segura.

No primeiro semestre de 2001 seis

grampos da via, que se encontravam bastante deteriorados, foram trocados. O trabalho foi feito por mim (Mário Richard) e Waldacy Lucena.

*Mário Richard*

## RELATOS DE EXCURSÕES

### Chaminé STOP

**Pão de Açúcar**

**Rio de Janeiro, domingo, 21 de janeiro de 2001**

No horário marcado todos já estavam no ponto de encontro, sendo que eu que fui de ônibus cheguei às 06:40h, logo depois chegou a Sandra e às 07:00h em ponto chegou a Jana. Entrei em contato via telefone com o Arnaldo que seria o segundo guia e este me informou que por motivos particulares não

poderia participar da excursão, não sabe o que perdeu!

Partimos da praça às 07:10h, chegando na base da escalada 07:50h, estas meninas andam bem! Como ficamos reduzidos a apenas 3, a cordada já estava definida de antemão, e às 08:10h eu dei início a escalada, sendo secundado pela Jana e com a Sandra fechando a cordada. A escalada transcorreu toda ela numa boa, não deixando é claro, de ter lances hilariantes na passagem



pelo buraco da galinha. Às 13:40 cheguei ao final da via, mas ainda restavam a subir a Jana e a Sandra, cordada de 3 em chaminés longas como a Stop demandam tempo e paciência, o que tivemos de sobra, porém é bom lembrar que ao dar uma estimativa do tempo de escalada, não se pode esquecer de, no caso de cordada de 3, acrescentar uns 30% do que seria o tempo médio para uma cordada de 2.

Foi para mim um prazer e uma honra guiar essas duas meninas nesta excursão (escalada) no Pão de Açúcar, a Jana todos já conhecem, e a Sandra Corso outra grande montanhista brasileira radicada a muito tempo nos EUA, onde frequenta assiduamente as montanhas locais, e que muitas

## **São Pedro com rapel**

**Parque Nacional da Serra dos Órgãos**

**Excursão final do CBM 2001/01**

**Rio de Janeiro, 02 de Junho de 2001**

Como marcado previamente, às 07h da manhã, que aliás estava esplendorosamente linda, estávamos no ponto de encontro, a portaria do prédio onde funciona a sede do CERJ, o Maricá e o Arnaldo, o Mário e a Keli, a Letícia, a Sylvia namorado do Wal e ele, naturalmente, e eu; três participantes da excursão desmarcaram na última hora, sendo que um deles viria de carro o que infelizmente nos trará problemas de acomodação nos carros restantes, deveremos ainda, encontrar outros 3 participantes na Casa do Alemão na Washington Luiz.

Como o carro do Wal é uma pick-up, com assento na cabina para apenas o motorista e um passageiro, e a capacidade do meu carro é de 5 pessoas, os dois carros já partiram daqui com 1 passageiro extra em cada um, pois ao todo éramos 9 pessoas. O Wal partiu na frente, pois ainda tinha que fazer uma parada para recuperar uma barraca, que estava emprestada a um amigo dele. Na primeira parada da caravana mais uma surpresa, o outro carro está atrasado e na comunicação via celular mudamos o ponto de encontro para o posto Garrafão no meio da Serra para Teresópolis, assim sendo, continuamos com a superlotação dos carros até aquele ponto.

Depois de uns 15 minutos de espera no posto, onde aproveitamos para reforçar o

informações nos tem prestado nos últimos tempos através da lista do "Hang\_on" na Internet, a quem eu tive o prazer de nestas suas férias na Pátria mãe encontrar 2 vezes, a primeira ligeiramente na excursão do CERJ ao Costão no último dia 11 em meio aos 30 integrantes daquela soirée, e hoje quando naturalmente tivemos mais tempo para conversar, e sinceramente fiquei positivamente impressionado com atitudes e comportamento geral da nova companheira de montanhismo e seria muito bom (na minha opinião é claro) se, de uma outra vez que ela venha ao Rio, o CERJ a convida-se formalmente para participar das atividades da entidade.

*José de Oliveira Barros (Zé)*

café da manhã, (de toda maneira esta já era uma parada prevista) chegou o terceiro carro com o Júlio, a namorada dele Ana Paula e o Henrique, o que deixa 2 vagas para acertar a lotação dos outros carros, o que foi feito daqui para cima.

Cumpridos os tramites burocráticos na portaria do Parque, onde a funcionária não acreditava que o Arnaldo fosse maior de idade, exigindo que este fosse até ela provar esta condição, tivemos mais uma surpresa, devido a trabalhos na estrada que leva até a barragem, a mesma está interditada ao trafego de viaturas e teremos que estacionar logo acima da piscina natural e caminhar com toda nossa tralha desde quase a portaria; éta surpresa! Aqui cruzamos com uma turma do CEC composta de 17 montanhistas que também pretendiam pernoitar no São Pedro, mas que felizmente mudaram de plano, pois aquele local não comporta tanta gente assim (12 + 17).

No caminho para a barragem pudemos observar que o Parque está fazendo várias obras de modernização da infra estrutura que o deixará muito mais atraente à visitação do público em geral; construindo novos abrigos e expandindo o que já existia, construindo um belo muro de escalada em área bem ampla atrás de um deste abrigos, construiu uma bela passarela a meia encosta dentro da floresta paralela a estrada no trecho final desta até a barragem, passarela esta que foi aberta ao público no mês passado e que estreamos nesta excursão.



Neste trecho extra de caminhada, já deu para sentir o peso de nossas cargueira.

Aqui na barragem é também digno de nota a reforma dos banheiros, esperamos agora que os usuários sejam conscientes e o utilizem como os de suas casas, torcendo é claro para que pelo menos em casa estes sejam civilizados.

Finalmente, demos partida em direção ao nosso objetivo desta jornada, começamos nossa caminhada rumo ao cume do São Pedro, onde acamparemos esta noite e de onde amanhã rapelaremos em direção ao Mirante do Inferno e depois o Vale das Orquídeas no nosso caminho de volta para a barragem.

A primeira parada do grupo foi na cachoeira Véu da Noiva, onde demos uma relaxada, nos alimentamos e nos reidratamos antes de prosseguir viagem. A metade do grupo fez a segunda parada na segunda cachoeira, enquanto o resto do grupo, incluindo eu, seguimos direto para o abrigo 3 onde todo o grupo ( 12 pessoas entre guias e alunos do CBM ) fez uma parada mais longa para um reforço alimentar e hídrico. Prosseguindo viagem, passamos direto pela cota 2000 só fazendo uma curta parada para colher água num ponto mediano entre a cota e o caminho das Antas. No abrigo 4 fizemos uma ligeira pausa apenas para reagrupar a turma e partimos rumo ao São Pedro em cuja base, onde chegamos às 16h, montaremos nosso acampamento, a apenas algumas dezenas de metros abaixo deste cume de 2 mil e poucos metros de altitude.

Depois de montadas as barracas, ao todo eram 7 para abrigar os 12 integrantes da excursão, partimos em direção ao cume da Pedra de São Pedro, de onde assistimos a um belo por do Sol, a tarde estava realmente exuberante e avistava-se perfeitamente todo o contorno da Baía de Guanabara, coisa bem difícil de se observar daqui de cima. Naturalmente a serra de Friburgo também estava completamente nítida assim como tudo nos 360° à nossa volta com destaque especial para a privilegiada vista da Agulha do Diabo bem aos nossos pés, que benção dos Céus, mas é preciso merecer, o esforço despendido para chegar até aqui com nossas cargueiras abarrotadas não é para qualquer um não. Anotiteceu, mas o ambiente estava tão claro e límpido que descemos de volta ao acampamento sem precisar acender nossas lanternas, o céu extremamente limpo e estrelado,

com a lua quase completamente cheia iluminava satisfatoriamente nosso caminho. É hora de preparar uma alimentação quente e mais consistente, os 3 MSR's foram bem eficientes e em pouco tempo todos estavam devidamente alimentados, confortavelmente agasalhados e prontos para jogar conversa for a como é de praxe nestas ocasiões. Hoje é dia do aniversário do PH, e assim que ele retornou do cume onde foi apreciar as luzes da cidade, foi recebido com bolos e cantamos o tradicional parabéns para a seguir degustar o bolo regado a um suco de uvas.

A noite estava esplendorosa, a lua quase cheia não chegava a ofuscar o brilho das estrelas e assim podia-se identificar várias constelações da nossa imensa e bela Via Láctea. Para completar o espetáculo, um balão começou a disparar fogos de artifício lá pelas imediações da Penha, e nós a tudo assistindo de um ponto de observação privilegiado, tem que merecer ! O pouco vento que soprava logo parou, o que também não é comum por estas paragens, e assim sendo, quando nos recolhemos lá pelas 22h a temperatura girava em torno dos 10 a 12 °C, o que não deixa de ser bem confortável para esta altitude nesta época do ano, sorte é para quem tem.

Pedra de São Pedro, domingo 03 de junho de 2001.

Ontem à noite, quando o Wal anunciou que a alvorada seria às 07h, algumas pessoas acharam que era muito cedo, entretanto, já 05h da manhã a maioria dos participantes, dentre estes os reclamantes, estavam de pé fora das barracas apreciando as cores do alvorecer e esperando o nascer do sol que só se apresentou lá pelas 06:20h. Depois do nascer do sol preparamos nosso café da manhã, desmontamos o acampamento, tendo o cuidado de deixar tudo limpo como encontramos, e demos início a nossa jornada domingueira. Contornamos o cume do São Pedro indo no sentido do Mirante do Inferno e caminhamos até alcançar o grampo de onde rapelamos para o colo entre o São Pedro e aquele mirante. A metade do grupo subiu até o Mirante, enquanto o restante seguia direto para o Vale das Orquídeas, onde mais tarde nos reagrupamos para um breve lanche, reabastecimento d'água e até uma refrescada no corpo nas águas do Rio Paquequer que nasce não muito longe deste ponto.

Seguindo caminho, subimos até o colo entre a Pedra da Cruz e a Cota 2000, onde



pegamos a via marginal à Pedra da Cruz que nos leva diretamente a um trecho da trilha normal, algumas curvas abaixo do abrigo 3. Até aqui caminhávamos sozinhos, daqui até a barragem cruzaremos certamente com outros grupos na trilha principal. Aliás, é digno de registro o fato de que, tanto a trilha marginal, como a que vai da cota até o Vale das Orquídeas estarem em muito boas condições de tráfego. Nesta descida fizemos uma única parada na Cachoeira Véu da Noiva, onde todos se refrescaram e recarregaram as baterias para o penúltimo trecho de caminhada, até a Barragem, pois desta vez os carros estão bem mais abaixo.

Finalmente chegamos nos carros, a que sensação gostosa de mais um desafio vencido! Saindo do Parque paramos no Paraiso das Plantas, com bela vista para o Dedo de Deus e seus ilustres coadjuvantes, onde

## **Pedra Bonita (via Grotão)**

**Excursão de abertura do CBM 2001/02**

**Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2001**

Nosso ponto de encontro para esta primeira aula prática do curso básico foi a Praça Afonso Vizeu, às 08:00h. Chegamos no local às 07:45h, o Mário a Myrian e eu, e a seguir começaram a chegar os alunos e os outros guias. Dos 16 alunos originalmente inscritos, um casal ligou avisando que não poderia vir, um menor foi obrigado a desistir do curso porque seu pai negou-lhe a necessária autorização para participação, enquanto 3 outros simplesmente faltaram esta primeira aula.

Finalmente às 08:25h redistribuímos a turma pelos carros e partimos em direção ao estacionamento próximo ao início da trilha, pouco abaixo da rampa de lançamento de asas deltas e parapentes. Estacionamos os carros às 08:40h e depois do devido aquecimento ministrado pela Jana, partimos em direção ao platô de lançamento, onde efetivamente começa a trilha para a nossa aventura de hoje. O tempo não está nada bom, tudo indica que vai chover, mas assim mesmo a vista não está fechada, apenas está tudo cinzento mas a visibilidade é boa e o pessoal aproveitou para uma observação panorâmica das redondezas. Depois desta ligeira pausa, fizemos uma rápida preleção a respeito do comportamento que devemos ter em trilhas, antes de efetivamente começar nossa caminhada às 09:05h.

almoçamos uma comidinha mineira que veio a calhar depois deste 2 dias de caminhada pesada, estamos naturalmente cansados, mas certamente muito felizes pelo completo sucesso da nossa excursão. Muito obrigado ao Bom Deus que nos brindou com 2 dias maravilhosos de temperatura sempre agradável com céu claro e luminoso tanto de dia quanto de noite, obrigado aos guias oficiais da excursão, Mário e Wal pela segura condução das jornadas e obrigado a todos os demais participantes pelo companheirismo e espírito de montanhistas demonstrado por todos.

O CBM 2001/01, pode-se dizer sem medo de errar, foi encerrado com chave de ouro.

*José de Oliveira Barros (Zé)*

Com menos de 5 minutos de caminhada começou a chover, mas não muito forte e como estávamos protegidos pelas árvores da floresta, nem chegamos a nos molhar. Depois de pequena parada no colo entre a Pedra da Gávea e a Pedra bonita, iniciamos nossa descida em direção à base do grotão da Pedra Bonita onde chegamos por volta das 10:00h e antes de prosseguir rumo ao cume, fizemos uma ligeira reunião entre os guias para decidir que atitude tomar em relação a atividade, levando-se em consideração as condições meteorológicas do momento. Decidimos continuar, e se ao chegar próximo do cume a chuva persistir, não faremos o cume e retornaremos imediatamente pela trilha tradicional. Santa decisão! Lá pela metade do caminho no grotão, a chuva já havia parado e pudemos fazer o cume numa boa, aliás, o visual do cume estava muito legal, avistava-se até mesmo a Serra dos Órgãos e apesar de o sol não aparecer, a temperatura estava muito agradável, perfeita. Éta turma boa!! Todos se comportaram muito bem e os menos experientes em trilhas conseguiram se superar maravilhosamente bem, sem sombra de dúvidas estão todos de parabéns.

Ficamos 40 minutos no cume apreciando as belezas da região, fazendo fotos do grupo e passando à limpo as historinhas protagonizadas pelos participantes durante o trajeto até o cume. Tinha o galo na testa de uma das alunas, que o obteve na tentativa frustrada de



retirar, com a própria cabeça, um imenso bloco de pedra do caminho dos demais, apesar da sua boa intenção o tal bloco não concordou com sua intenção e ainda lhe deu em troca um belo galo na testa; tem ainda um caso de amor à primeira vista entre o Ricardo e o nosso mascotinho Frederico, que se adotaram mutuamente como pai e filho, aliás, nosso mascotinho é muito inspirado e adotou também o tio Wal, com o qual mantém constantes trocas de encarnações. Iniciamos nossa descida às 13:05h e por volta das 13:25h já estávamos de volta aos carros, nos preparando para atingir o último grampo da via, que no caso de excursões nesta região, é o bar do posto de gasolina situado a poucos metros da Praça Afonso Vizeu.

No bar tivemos outras revelações a respeito das personalidades dos nossos queri-

## **Devaneios em Escaladas**

**Rio de Janeiro, 22 de setembro de 2001**

Na temporada deste ano, os montanhistas estão sendo brindados com dias maravilhosos.

Já tivemos diversos dias claros, tênues, de uma visibilidade incrível. Dias mágicos!

Num deles, estava eu com o meu grande guia Zé de Oliveira, acompanhada do Mário Richard e do Julinho, na Agulhinha Guarish. Foi uma escalada muito especial, marcada por um despertar interior.

Atenta às passadas dos meus companheiros, à força da rocha e à imensidão dos paredes, descobri que escalar é muito mais do que um esporte. É arte, é lição de vida, é iniciação.

No cenário daquele dia lindo, cada passada era um balé sobre as pedras.

Cada lance trazia a reflexão dos desafios da vida e da felicidade de tê-los vencido, numa verdadeira identidade àquela merecida uma hora em que permanecemos no cume, pendurados na paisagem que emoldurava Itacoatiara.

A imensidão dos abismos, ladeada daqueles paredões imensos, revelaram o quanto somos pequenos na infinita natureza e o quanto é forte a graça de Deus, manifestada na saúde, na determinação, no companheirismo, na vontade de cada indivíduo e na vida.

dos alunos, sendo a mais marcante a de certa aluna mignon que bate um "PF" de respeito, é difícil se acreditar que em um corpinho daquele caiba tanta comida, mas não podemos esquecer de outro personagem, que de tão calado, chegou a provocar a desconfiança de outra aluna de que fosse estrangeiro ou então mudo mesmo, aliás este mudo foi aconselhado a levar uma piranha para prender suas longas madeixas na próxima excursão. A turma demonstrou além de dotes para as atividades ao ar livre, uma boa dose de sociabilidade e um grande entrosamento interpessoal, é realmente um grupo que promete vir a acrescentar grandes montanhistas a nossa querida família "CERJENCE".

*José de Oliveira Barros (Zé)*

Num desses dias, também fomos nos aventurar na Chaminé STOP. É indescritível a sensação de atravessar aquela Chaminé. É como se tivéssemos embrenhados nas entranhas da terra, atravessando portais e dimensões, num momento ímpar de comunhão com o que há de natureza mais bruta, rústica e elementar.

Acredito que aquela chaminé exija para quem quer ultrapassá-la, muito mais do que os músculos. Ela mexe com a alma e o inconsciente.

Senti ao fazê-la, que fui ao inferno para ascender ao céu, passando, necessariamente, por buraco intermediário, escuro e estreito. Sem direito a volta, sem retorno.

Quem inicia aquela empreitada tem a obrigação de atravessar as paredes do "suplício chinês", via indispensável para alcançar o céu e a claridade.

Tudo isso aconteceu com a presença do meu guia e naquele dia, também gurú "Zé de Oliveira". O seu apoio em uma extremidade da corda, bem como a do outro companheiro da cordada, Luiz Eduardo, na outra extremidade, demonstraram a importância do apoio numa empreitada difícil e que a UNIÃO faz mesmo a força!

Cada escalada é uma revelação. Graças a Deus que nos permite estar lá, aos nossos guias que nos iniciam nas vias, nas aderên-



cias, nas agarras e nas oposições e a quem nos despertou escalar.

Por fim, como bem resumiu o nosso amigo Puppín, em Itatiaia, enquanto visualizava a paisagem das Prateleiras, em um daqueles dias mágicos que já me referi - A

## **Cabeça do Dragão**

**Excursão final do CBM 2001/02**  
**Rio de Janeiro, 02 de novembro de 2001**

Partimos do Rio às 06:30, a bordo de 3 carros formando uma caravana de 12 pessoas, o Wal e a Telma já estavam no Três Picos desde a véspera. Os 160 km de estrada que separa o centro do Rio do Abrigo Três Picos transcorreram tranquilos, apesar do feriado a estrada estava vazia e descontando a meia hora que ficamos parados no Posto Garrafão para o café da manhã, fizemos o trajeto em 1 hora e meia. Como combinado, o Wal nos encontrou na estrada secundária já próximo do abrigo, e antes de começar a subida em estrada de terra batida transferimos as mochilas e alguns dos passageiros para a caçamba da Pick-up do Wal e assim os outros carros seguiram com os motoristas, é claro, e apenas um passageiro.

Estacionamos os carros no terreno da pousada e antes de começar nossa caminhada, distribuímos os participantes pelas barracas que ficaram assim arrumadas: 1a barraca — Mariana, Débora e Frederico; 2a barraca — Mirian e Rosane; 3a barraca — Rodrigo e Sandoval; 4a barraca — Guido e Ricardo; 5a barraca — Glauco e José; 6a barraca — Fábio e na 7a barraca — a Telma e o Wal. Tudo pronto, às 10:50h começamos efetivamente nossa caminhada em direção ao Cabeça de Dragão, e mais ou menos na

**VERDADEIRA RELIGIÃO ESTÁ NA NATUREZA E O MAIOR TEMPLO TAMBÉM É A NATUREZA!**

*Iara C. Annibolete*

metade do caminho, o Wal começou a se queixar de indisposição estomacal. Por causa do mal estar do Wal, fizemos uma pausa mais ou menos longa na esperança que o Wal melhorasse, como isto demorava a ocorrer, ele propôs que nós fossemos andando na frente enquanto ele descansava e se recuperava para a seguir nos alcançar mais à frente.

Como o único que conhecia realmente a trilha para o Cabeça de Dragão era o próprio Wal, ele nos rabiscou mais ou menos algumas indicações para que nós tentássemos achar o caminho. Varamos um bocado de mato e não encontramos a trilha certa mas somente um emaranhado de outras trilhas, possivelmente de caçadores. Porém, para a nossa sorte o Wal se recuperou e veio em nosso auxílio nos colocando na trilha certa para o nosso alívio. Uma vez encontrada a trilha certa, o restante da caminhada transcorreu tranquila e não tardamos muito a atingir nosso objetivo desta jornada, o colo aos pés da arrancada final para o cume do Cabeça de Dragão, onde montamos nosso acampamento. Os participantes deste "CBM" estão realmente de parabéns, enquanto procurávamos a trilha antes da chegada do Wal, todos colaboraram, e por todo o tempo todos se mantiveram calmos e com total controle da situação.

Depois de montadas as barracas, uma parte do grupo seguiu até o cume enquanto

**A MAIOR E MAIS EQUIPADA LOJA DE ESPORTES DE AVENTURA DO RIO DE JANEIRO**

**Sub & Sub**  
esportes de Aventura

**(21) 2509-1176**  
**2221-2776**  
**www.subsub.com.br**

Rua da Alfândega, 98 - Suburbão  
(em cima da Autorizada Alvorada)  
Centro - Rio de Janeiro - RJ

**MERGULHO CAÇA SUB TOTO SUB NATAÇÃO MONTANHISMO CAMPING ESCALADA RAPPEL ESPELEO**





os outros preferiram ficar e começar a preparar uma refeição quente, pois só temos 3 fogareiros para os 14 montanhistas e além disto, o tempo está bem fechado e apenas em raros e curtos momentos consegue-se ver alguma paisagem que não esteja dentro do perímetro do acampamento. Depois que todos se alimentaram devidamente, ficamos batendo papo, uns jogando baralho, outros contando histórias e outros ainda tentando cantar, rolou até um arremedo de serenata na porta da barraca do Wal, que foi salvo pela chuva que começou a cair e espantou os terríveis seresteiros da montanha. É, a chuva esfriou os ânimos da rapaziada e não parou de cair durante toda a madrugada, mas assim mesmo não estava muito frio não.

Pela manhã a chuva parou, porém o tempo continuou fechado, o que nos obrigou a cancelar nossa ida à Caixa de Fósforo, fica para uma outra oportunidade. Nosso retorno

ao Abrigo Três Picos foi tranquilo, e lá já nos esperava uma deliciosa refeição caseira, feita em fogo de lenha com ingredientes colhidos no local de hortas biocultivadas, tudo delicioso para acompanhar aquela truta fresquinha cozida na brasa. Éta vida boa!!!

Depois do almoço, antes de iniciar nosso retorno ao Rio, fizemos uma ligeira reunião onde todos tiveram a oportunidade de expressar suas impressões sobre este segundo "CBM" de 2001. Eu de minha parte fiquei muito bem impressionado com todos os alunos, cada um tem seus pontos fortes e também fracos é claro, porém todos sem exceção demonstraram um grande poder de superação dos obstáculos que foram se apresentando ao longo das atividades. Outro ponto forte deste grupo foi a capacidade de integração e solidariedade demonstradas por todos.

*José de Oliveira Barros (Zé)*

## **Paraty - Reveillon 2002**

Devido a região de Paraty ser alucinante, eu estava com a idéia fixa de passar o reveillon por lá, principalmente por que a Keli (minha mulher), ainda não conhecia. Minha intenção era uma praia deserta, lá pelos lados de Pouso da Caixa onde tem-se acesso somente de barco, ficamos como naufragos mesmo, nós e a natureza.

Quando escutei o interesse do pessoal do CERJ em Ilha Grande, logo pensei na desculpa de que iria estar lotado e os convenci de Paraty. Mas as mulheres (algumas/todas) perguntaram imediatamente pelos banheiros ... lá foi por água a baixo nossa praia deserta ... mas tudo bem, vamos ficar em Paraty que escutei falar de um camping alucinante, e ficar na cidade não é má idéia, cada dia iremos para uma região e a noite é boa, assim foil

Sáimos do Rio às 15:00 h do dia 27, eu, Keli, Sílvia e Débora. Chegamos ainda com luz e a tempo de montarmos as barracas com calma. Fomos dar uma volta, comer, beber e dormir.

No dia seguinte fomos até Trindade e lá andamos até a piscina do Cachadaço, ± 30 minutos de caminhada paradisíaca, caso não fosse a quantidade de pessoas. Trindade é um lugar que a beleza natural "choca" a quem vai pela primeira vez, mas o crescimento

desordenado e a quantidade de pessoas em alta temporada "choca" muito mais, principalmente para quem a conheceu na época que não havia asfalto e nem luz, realmente era o paraíso, aproveitando este momento para ligarmos para o Rio convencendo os indecisos de que estava um por do sol ALUCINANTE, que piada!

Neste mesmo dia, tarde da noite, chegaram o Guido, Myrian e o Ricardo e no dia 29 pela manhã o Irion, Louise, Rodrigo e a Eliane. Pronto agora somos 11 e fechamos o grupo.

Após o pessoal amar as devidas barracas fomos tomar café na tumultuada padaria e fomos para a Praia do Sono. Tanto Trindade como o Sono ficam na reserva de Cairuçu. Quando chegamos no local onde deixasse o carro foi inacreditável o nº de vagas, apenas 3, o nº exato de nossos carros! Parecia jogo do Fla x Flú, com direito a flanelinha e tudo, imagine como está a Praia do sono! ...mas a praia é grande e vamos lá! Uma hora de caminhada pirambeira acima e abaixo com intermináveis trechos da mais pura lama ... alucinante!!!

Chegamos na praia demos um mergulho em meio as águas vivas e fomos para o último barzinho da praia. Cervejas, peixe frito, mergulhos e o Ricardo jogando sua tarrafa na



foz do rio a procura do jantar. Essa foi nossa tarde na praia, mas como o sono estava chegando, fomos tentar um barco que nos levasse até próximo aos carros e assim economizar aquela lama toda, resultado: barco caro e lá fomos nós lama acima e abaixo, mas era muita lama, muita mesmo. Parabéns a Myrian que estava se recuperando e usava uma bota rígida ortopédica e que só faltava o "crampon". Fomos para o camping e tivemos a surpresa da presença do Tel, legal agora somos 12. A chuva nos castigou até as 22:00 h, hora em que fomos comer, beber e até amanhã.

Acordamos no dia 29 e conseguimos fretar um barco, fazendo um passeio maravilhoso, com parada no Saco da Velha, uma enseada que parece sonho. Ficamos lá cerca de uma hora mergulhando e contando as estrelas no fundo do mar, que eram variadas e numerosas. Iamos seguir de barco para outros locais, mas a chuva caiu com vontade e tivemos de voltar, vale ver as fotos deste momento!

À noite aquela repetição e o astral de sempre, com exceção da noite aberta e o encontro com o Alain, meu primo e família à bordo, agora somos 15. Para quem não foi dormir cedo rolou um show de blues-rock da banda Burning Bush de 1ª qualidade, os caras eram feras e botaram pra quebrar aquela noite, encerrando com "Satisfaction,... I can't get no ...", foi alucinante!!!

Dia 31, o último do ano merece programação nobre, e o Irion como guia deste dia não deixou barato. Fomos para a Praia de São Gonçalo e lá ele já conhecia o dono do barco que nos levou até a Ilha do Pelado, onde existem 3 praias pequenas e cristalinas, sendo que na do meio fica o Bar da Beth, esposa do Vicente, o dono do Barco, foi onde ficamos.

Passamos o dia todo na ilha e fizemos de tudo que um ser humano normal faz na praia, e mais o que o ser montanhista faz também que é subir pedra acima, pois é! Descobrimos um boulder alucinante em plena praia, no meio da passagem, ficamos horas tentando e conseguindo resolver vários problemas de vias diferentes. Para todos aqueles turistas nós éramos a maior das farofas, fazer o quê? Somos ou não montanhistas? Até na praia! No nível do mar é que não dá, ou sobe ou afunda que nem pregoll!

Todos limpinhos e as mulheres lindas, fomos jantar em um restaurante que oferecia uma ceia especial para a ocasião, fizemos aquela bagunça para acomodar os 15 e só saímos dali às 23:30 h em direção a orla para ver a queima de fogos, lógico. Foram 25 min. de queima de fogos maravilhosas e inesquecíveis, quem presenciou sabe do que estou falando, houve uma grande salva de palmas...feliz 2002 à todos!!!

Primeiro dia do ano e último de nossa estadia. Resolvemos fazer uma programação perto e cultural, fomos visitar a Fazenda Muricana, que data da época do ciclo do ouro e do café, tendo sido parada dos escravos que desciam a serra da bocaina em direção ao porto de paraty. Programa imperdível para quem não conhece, paga-se R\$ 3,00 e volta-



**Casa do Alpinista**  
Rua da Matriz, 10 - Botafogo  
Telefones: 2286.9564 e 2537.2594



se 200 anos atrás, com museu, alambique, cachoeiras e etc. Finalizamos este dia no Restaurante da Dna. Ilca, que fica perto da Fazenda e foi eleitos por todos a melhor comida de toda viagem.

Como a alegria de certos montanhistas dura pouco, tivemos de voltar para o Rio, era triste a idéia, mas o trabalho é necessário.

Acredito que esta viagem ficará na memória de todas as 15 pessoas, que junto

conviveram como uma família tem de ser, unida, solidária e feliz. Agora fala sério! Paraty ajuda a manter este clima, é ou não alucinante ... é tanto que voltei no dia 2, ... mas isso é outra história alucinante!!!

*Abraços e um feliz 2002 a todos e ... muitas e muitas montanhas.*

*Mario Richard*

## **HISTÓRIA DO MONTANHISMO**

### **Caminho das Orquídeas - O Porque?**

#### **Errata:**

No boletim 557, no penúltimo parágrafo da página 7, por uma falha ocorrida na revisão, saiu que o administrador do Parque Nacional da Serra dos Órgãos era militar. Na última versão deste texto de Salomyth Fernandes estava escrito:

Na década de 60 com a destruição do antigo abrigo 4 por culpa do administrador do P.N.S.O., relapso (filho da ditadura militar que se instalou no nosso país por 20 anos, este senhor fazia de tudo para

impedir o acesso dos montanhistas às montanhas). Ainda na década de 60, a dificuldade continuou com a presença deste nefasto administrador, que além de destruir o abrigo 4, destruiu os abrigos 1 e 2, querendo também destruir o abrigo 3, quando houve o protesto e levante de todos os montanhistas que impediram que fosse destruído (infelizmente por pouco tempo).

*M. Rothier*

### **Sobre a origem da FEMERJ**

Durante o final da década de 80 e início da de 90, o CERJ estava envolvido em problemas internos e externos, o que provocou seu afastamento do meio excursionista da época. Com o passar do tempo, quando esses problemas internos foram sanados, sentimos a necessidade de retornar ao meio montanhista e, em 1992, como presidente do CERJ, junto com toda a diretoria, principalmente o Marcelo Chagas e o João Molica, resolvemos procurar todos os Clubes e Centros excursionistas para conversarmos. Foi enviada uma carta a todas estas entidades convidando para uma reunião que deu-se no CEB. O local foi escolhido por nós, primeiro por ser a instituição mais antiga e, segundo, por achamos necessário mostrar que não se tratava de uma reunião com o CERJ, mas uma reunião de todos.

Realmente não lembro a data da reunião, mas lembro da presença maciça de repre-

sentantes de todas as entidades do Rio de Janeiro. Por ser uma reunião inicial, nem pauta possuíamos, e na abertura dos trabalhos, foi apenas dito que existiam muitas coisas a serem feitas e que, com a união de todos, as vitórias seriam muito mais significativas. Posteriormente ficou acertado, proposta do Cristiano Requião, que a primeira empreitada seria a recolocação do cabo de aço do Dedo de Deus, o que seria uma forma de marcar a trilha e evitar a erosão. Da parte do CERJ o Antônio Brochado passou a ter uma participação ativa nos trabalhos e eu, por motivos profissionais, abandonei temporariamente o convívio das montanhas.

Escrevi estas linhas com o intuito de resgatar a memória da formação de um órgão que tem importância para o montanhismo.

*Paulo Maurício Ballado*



# Palavras Cruzadas

|       |    |       |    |       |       |    |     |    |    |
|-------|----|-------|----|-------|-------|----|-----|----|----|
|       |    |       |    | 1\2   |       |    | 3\4 | 5  |    |
| 6\7   | 8  |       |    |       |       |    |     |    |    |
|       |    |       |    |       | 9     |    |     | 10 |    |
| 11\12 |    |       |    | 13\14 |       |    | 15  |    |    |
|       | 16 | 17    |    | 18    |       |    |     |    |    |
|       |    |       |    |       | 19    | 20 |     |    |    |
|       |    | 21    |    |       |       |    |     |    |    |
| 22\23 |    |       |    |       |       | 24 |     |    | 25 |
|       |    |       |    |       | 26\27 |    |     |    |    |
|       |    | 28    |    | 29    |       |    |     |    |    |
|       |    | 30\31 |    |       |       | 32 |     |    | 33 |
|       |    |       |    |       |       | 34 |     |    |    |
|       | 35 |       | 36 |       |       |    | 37  |    | 38 |

1. Conquistador do Pico do Itabira, Cachoeiro do Itapemirim (CERJ/48).
2. Clube fundado em 15/05/1958.
3. Conqu. de Sílvio Mendes, Cachoeiro do Itapemirim (CERJ/48).
4. Está (contração).
5. Cham. ..., Tijuca Mirim (Sílvio Mendes, Guido, Rolf (CERJ/44).
6. Par. ... Paes, Irmão Maior do Leblon (fund. CEL) (CERJ/48).
7. Par. ... Comicci, Irmão Menor do Leblon (Salomyth, CERJ/67).
8. Par. ..., Pão de Açúcar, RJ, RJ (CERJ/79).
9. Doa.
10. Par. ..., Bico do Papagaio, PNT (Salomyth, CERJ/69).
11. Par. Hélio ..., Escalavrado, PNSO (Salomyth, Santa, CERJ/83).
12. Ano conquista Pedra da Taça, Vila Velha, PR (CERJ) (alg. rom.).
13. Preposição "dentro de", em inglês.
14. Serra que cobria a costa do litoral brasileiro.
15. Serra localizada em Campo Grande, RJ.
16. Cabeça ..., PNSO.
17. Par. ... Mesquita, Morro do Telégrafo, Itacoatiara (Santa, CERJ/83).
18. Brado.
19. Material de escalada.
20. Acolá.
21. Local onde se realizam as excursões.
22. Pulo.
23. Par. ..., Morro da Urca, RJ, RJ.
24. Preposição "sobre", em inglês.
25. Emilio Comicci, alpinista italiano.
26. Antônimo de "depois".
27. Par. Queixada, Queixo do ..., PNSO (Salomyth, CERJ/59).
28. Partia.
29. Lema do ... "Excursionando, conhecerás melhor nosso Brasil".
30. Cham. Stop, década ... (Sílvio Mendes, Guido, Rolf, CERJ, alg. rom).
31. Pronome Pessoal da segunda pessoa do singular.
32. Empresa de Correios e Telégrafos.
33. Material que o guia usa para fazer anotações.
34. Face ..., Cx. Fósforos (Pelé, Salô, Carroz., Vavá, Claudinho, CERJ/69).
35. Artigo definido masculino.
36. Quinta vogal do alfabeto.
37. Par. ..., Morro da Urca (CERJ/75).
38. Luz natural à noite.



## **Cartas e emails**

**Brasília, 03 de janeiro de 2002**

Caro amigo Rothler e demais amigos do CERJ,

Inicialmente, desejo a todos um 2002 cheio de realizações, excursões e escaladas fantásticas. Desejo, também, agradecer a acolhida fraternal que tive na minha visita ao queridíssimo CERJ, no mês de dezembro.

Foram momentos agradabilíssimos que, tenho certeza, se repetirão no futuro. Estive, no final do ano, na Paraíba, e fui a dois lugares de muita beleza. O primeiro, denominado Lajedo do Pai Mateus, no Município de Cabaceiras. Um lugar que lembra Itatiaia, com formações magníficas, e uma profusão de pinturas rupestres interessantíssimas. No local há uma pousada denominada "Pai Mateus", com 16 chalés, bastante confortável, sendo a diária completa, para casal, na faixa de 60 a 90 reais. A co-

**São Paulo, 04 de dezembro de 2001**

Queridos Amigos Cerjenses  
Saudações !!!

É com imensa satisfação que acabo de receber e ler sofregamente o boletim informativo no. 557 (out./ nov.).

Apreciel demais a capa do extinto e saudosso Abrigo 2 do PARNA Serra dos Órgãos, onde tantas vezes acantonei com os amigos para um merecido descanso, depois de haveremos escalado o Nariz do Frade e redondezas. Lembro-me que certa ocasião cheguei a mandar ao CERJ somente a capa fronteira desse boletim, sem saber que era de 1948, pois entrei para o Clube em 1952.

Fui contemporâneo de Walter Scott, Antonio Ramos Martins, Manta, Dirceu Gouveia, Carlos Russo, Wilson Pontes de Mello, Walker Mendes de Sá, Júlio Maria Velga de Freitas, Reinaldo Behnken, Carlos Amorim (Cravinho), Mario Frank, Jacobus, Leo Gueritse, Jussara, Lillam Carol, Giuseppe, mais uma infinidade de irmãos montanhistas de um CERJ distante que ensinou-me a apreciar e amar este imenso e belo país.

Muitas vezes a saudade bate no coração desta "velha figurinha" cerjense embora distante de Vocês.

Foi imensamente gratificante o período da minha Vida em que, com ansiedade, espe-

mida é boa. A vegetação é de caatinga, com muita fauna, especialmente pássaros. Vale a pena uma passada de dois dias por lá. Detalhe, a Pousada opera com empresas européias e está sempre com estrangeiros, principalmente alemães e nórdicos.

O outro lugar é o Parque Estadual da Pedra da Boca, um local com vias de escalada interessantes. O André Ilha e a Marcela Boaventura estiveram por lá dando aulas de montanhismo. O Guia Local Tico pode guiar interessantes caminhadas. Pode-se acampar no local. Fica no Município de Araruna, mas o acesso é pela cidade de "Passo e Fica", no Rio Grande do Norte. Existem, também, pinturas rupestres no conjunto.

Um grande abraço do amigo

*Cláudio Leuzinger.*

rava pelos sábados, domingos e feriados para participar com alegria, junto de amigos sinceros e usufruir de todas as maravilhas que a Natureza nos propiciava... Período este, inesquecível, desde 1952 ao término de 60, quando, por motivos de trabalho, fui transferido para o Estado de São Paulo.

Por não ter sido um guia representativo, como guia de "conquistas" de montanhas, não fui mencionado no Boletim no. 600 (Edição do Cinquentenário do CERJ), me perdoem se nada fiz nesse sentido; entretanto, não me arrependo das inúmeras excursões guiadas oficialmente ou extras, aprovadas pelo Departamento Técnico. Fiz parte também do Serviço de Manutenção das Vias já conquistadas pelo CERJ, conforme relatórios técnicos dessa época. Era uma tarefa gratificante poder substituir grampos velhos por novos e em alguns casos, também, cabos. Sentia-me como se estivesse fazendo uma segunda conquista. ...

Toda a Programação de Vocês tenho obtido pela Internet e viajo com o CERJ em pensamento aos lugares que ele monstrou-me há tempos; por isso sou grato à essa Família cerjense desejando a todos Vocês um Natal pleno de Felicidade e um Ano Novo repleto de belas excursões, com carinho a velha e desbotada figurinha.

*Luiz Carlos (o GUEDES).*



# PROGRAMAÇÃO


| DATA                | ATIVIDADE  | TIPO   | RESPONSÁVEL             |
|---------------------|--|--|-------------------------|
| 19/01<br>e<br>20/01 | Aniversário do CERJ<br>(Comemoração dos 63 anos e posse da nova Diretoria)<br>(Cabanas do Açú) |  |                         |
| 20/01               | Véu de Noiva<br>(PARNA Serra dos Órgãos)   | recreativa   | -                       |
| 26/01               | Travessia dos Olhos<br>(Pedra da Gávea)<br>(PARNA Tijuca)                                      | caminhada leve<br>caminhada semi-pesada, escalada 2º IISUP C | Wal                     |
| 27/01               | Travessia Afonso Vizeu x Horto<br>(via Velhos Mananciais e Vista Chinesa)<br>(PARNA Tijuca)    | caminhada semi-pesada  | Jana e Zé<br>Muniz      |
| 29/01               | Escalada no gelo e Tiwanaku<br>(sede do CERJ)  | projeção de slides e bate-papo                               | Paulo Henrique e Benito |
| 02/02               | Dedo de Deus (via leste)<br>(PARNA Serra dos Órgãos)   | caminhada pesada, escalada 3º IISUP                          | Mário, JP e Zé          |
| 02/02 e<br>03/02    | Capacete (via Grotão)<br>(Salinas)   | exploração   | Wal                     |
| 16/02               | Escalavrado<br>(PARNA Serra dos Órgãos)  | caminhada semi-pesada com rapel                              | Luiz Puppim e Zé        |
| 17/02               | Arca de Noé<br>(Babilônia)   | escalada 4º Vsup   | Irion                   |

A programação pode ser alterada a critério da Diretoria Técnica ou da Diretoria Social. Compareça ao CERJ e consulte o quadro de atividades, ou consulte a página do CERJ, o endereço é [www.cerj.org.br](http://www.cerj.org.br). Para participar das excursões, inscreva-se na sede do CERJ.



## Montcamp

*A mais antiga e completa loja do Brasil*

Na compra de uma  
corda  ou roca  
pague em 6x sem acréscimo  
e associados do CERJ  
ganham 5% de desconto  
em TODA a COMPRA!



Corda Dinâmica 50 m  
a partir de R\$ 345,00



Iafuma



Confira também as ofertas de calçados



Centro - Av. Rio Branco, 50 BJJ - Ipanema - R. Teixeira de Mello, 21 sobrado  
Shopping Millennium - Barra • Televendas: (21) 2438-8358 [www.montcamp.com.br](http://www.montcamp.com.br)



## DESTINATÁRIO

MANOEL ROTHIER DO AMARAL  
JUNIOR  
R. Capanema, 236 / 202 - FUNDOS  
TAUA - ILHA  
21920-070 RIO DE JANEIRO (RJ)

IMPRESSO

# CERJ 63 ANOS DE MONTANHISMO



## CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: [cerj@cerj.org.br](mailto:cerj@cerj.org.br)

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas